

COMANDO-CHEFE DE MOÇAMBIQUE

ASSUNTO: OPERAÇÃO FRONTEIRA - NOV 72

I. INTRODUÇÃO

1. No Distrito de Cabo Delgado a situação subversiva que se tinha criado levou a que fosse considerada sob responsabilidade militar a faixa da fronteira N da Província, a S do Rovuma, definida pelas seguintes localidades:

- NEGOMANO
- MUEDA
- QUIONGA

2. Tendo a situação naquele Distrito sido alterada, devido às operações militares realizadas em 1970, foi considerado oportuno pôr em execução um conjunto de medidas militares orientadas para a interdição da faixa da fronteira e, em coordenação e apoio a essas medidas, outras, tendentes ao desenvolvimento social das populações que, indirectamente, também contribuirão para a referida interdição através do estabelecimento de um conjunto de vilas e aldeias que:

- a. Tenham boas comunicações internas e bons acessos ao resto da Província.
- b. Permitam a vida às populações actuais e àquelas que venham a apresentar-se.
- c. Constituam centros de desenvolvimento social e melhoria de vida em todos os aspectos como, alimentares, educacionais, sanitários, religiosos, de habitação e de costumes de vida.
- d. Constituam, juntamente com os terrenos adjacentes, a par de uma economia de subsistência, que por agora não convém abandonar, um sistema económico específico de mercado.
- e. Constituam, em particular, centros de abastecimento da população em tudo o que necessita ou venha a necessitar, como resultado da sua evolução social.
- f. Permitam, através da promoção e acção dos GE e de uma auto-defesa, a libertação de efectivos militares.
- g. Permitam o controle e policiamento efectivo da população.

II. FINALIDADES

Assim, concebeu o Comando-Chefe de Moçambique a OPERAÇÃO FRONTEIRA que tem a trípla finalidade de:

1. Constituir uma solução-piloto de promoção de populações africanas em Moçambique.
2. Constituir uma barreira humana às infiltrações vindas da Tanzânia em Cabo Delgado.
3. Constituir contraste favorável a Moçambique entre os níveis de vida das populações nas duas margens do Rovuma.

III. CONDICIONALISMOS ESPECÍFICOS DOS TRABALHOS

Todos os estudos, planos de trabalho e execução do conjunto de medidas visando a melhoria da vida e a promoção social das populações são actualmente condicionadas pelas seguintes factos:

1. Situação Militar na zona.
2. Necessidade de que as povoações a desenvolver constituam verdadeiros pólos de atracção conduzindo à apresentação de populações fugidas.
3. Necessidade de serem suporte para intensa acção psicológica.

IV. FASEAMENTO

A OPERAÇÃO executa-se nas seguintes fases sucessivas:

- 1ª Linha NANGADE-PALMA, em execução
- 2ª Região de MUEDA e continuação da linha NANGADE-PALMA
- 3ª Linha MOCÍMBOA DO ROVUMA-NEGOMANO e continuação da linha NANGADE-PALMA e região de MUEDA.

V. REALIZAÇÕES DA 1ª FASE

1. As realizações da 1ª fase da Op. FRONTEIRA são:

a. Comunicações:

- (1) Estrada MUEDA-NANGADE-QUIONGA-PALMA, com alargamentos cada 10 a 15 Kilómetros para aviões ligeiros.

- Em construção

- (2) Aeródromo de NANGADE

- Já utilizável por aviões de transporte

(3) Porto de Palma

- Já com beneficiações que permitem a movimentação mensal de cerca de 1.500 toneladas de carga

b. Vilas e aldeias

(1) Vila de NANGADE

(2) Aldeias de Pundanhar, Nhica e Quionga.

c. Em NANGADE

(1) Plano de urbanização e sua implantação compreendendo:

- (a) Infraestruturas de água, energia eléctrica e esgotos
- (b) Um núcleo central destinado a edifícios de benefício colectivo.
- (c) Núcleos periféricos destinados a habitações e edifícios de benefício colectivo de utilização mais intensiva.

(2) Edifícios de benefício colectivo.

(a) No núcleo central

- Posto sanitário e maternidade, já construído.
- Escola de Artes e Ofícios, já construída .
- Lojas, já construídas.
- Armazéns de concentração de produtos, já construídos.
- Posto Administrativo e Correios, já construídos.
- Mercado, já construído.
- Templo religioso, em projecto.
- Depósito elevado para água, já construído.
- Central geradora de energia eléctrica, já construída.

(b) Por núcleo periférico.

- Lavadouro público, já construído no 1º núcleo.
- Escola com quatro sales, já construída no 1º núcleo.

(3) Casas

- (a) As habitações são de 4 tipos, em função do agregado familiar:

- Tipo I : sala comum e 3 quartos
- Tipo II: sala comum e 2 quartos
- Tipo IA : sala comum e 5 quartos
- Tipo IIA: sala comum e 4 quartos

(b) Estão em construção as primeiras 50 casas do 1º núcleo.

(4) Exploração agrícola de subsistência e de mercado.

(a) Objectivo.

- Passagem de uma economia de subsistência a uma economia de mercado

(b) Metodologia de trabalho.

- Estímulo à responsabilidade própria e à participação activa da população, como condição de sucesso na conquista da sua adesão ao esforço de evolução social.
- Estímulo à produção agrícola, como futura base económica do legado familiar.
- Divulgação de técnicas de produção agrícola.

(c) Prioridade definidas

1 Necessidades já sentidas pela população.

a Melhoria das condições alimentares, pela introdução da cultura ordenada para auto-consumo, cujos excedentes sejam comercializáveis - 600 hectares.

- No ano agrícola de 1971/72 foram agricultados e parcelados cerca de 50 hectares de cultura ordenada totalmente destinada a consumo local.
- Foram realizados 2 cursos de divulgação agrícola.
- Para o ano agrícola de 1972/73 estão preparados cerca de 100 hectares, para serem agricultados e parcelados.

b Assistência técnica à agriculture tradicional de subsistência.

2 Introdução de culturas exclusivamente de rendimento.

(d) Estrutura de produção

1 Exploração agrícola familiar.

2 Estrutura pré-cooperativa.

- Comercialização.

- Serviço de utilização de máquinas e alfaias agrícolas.

- Armazenagem.

- Assistência técnica.

(5) Exploração piscícola

(a) Está em curso o repovoamento do Lago NANGADE, com o apoio das Autoridades Cíveis.

(b) Está em curso a introdução de novos métodos e aparelhos de pesca.

(c) O volume de produção do Lago NANGADE atinge já cerca de 600 Kilogramas por semana.

(6) Pequenas Indústrias

Prevê-se para já a instalação de uma serração, e de uma pequena moagem.

(7) Sistema Comercial.

Estimula-se o interesse pela actividade comercial através de:

(a) Apoio de gestão.

(b) Crédito monetário.

(c) Concessão de transportes.

(8) Outras realizações menores.

(9) Órgãos de Administração.

(a) Ensaio de uma estrutura do tipo municipalista com vista a:

1. Maior participação da população nas tarefas administrativas.

2. Possibilitar uma gestão eficiente das infraestruturas e órgãos de benefício colectivo criados e a criar nas vilas e aldeias.

(b) Estrutura representativa dos diversos sectores e actividades incluindo as autoridades militares, as

(d) Estrutura de produção

1 Exploração agrícola familiar.

2 Estrutura pré-cooperativa.

- Comercialização.

- Serviço de utilização de máquinas e alfaias agrícolas.

- Armazenagem.

- Assistência técnica.

(5) Exploração piscícola

(a) Está em curso o repovoamento do Lago NANGADE, com o apoio das Autoridades Cíveis.

(b) Está em curso a introdução de novos métodos e aparelhos de pesca.

(c) O volume de produção do Lago NANGADE atinge já cerca de 600 Kilogramas por semana.

(6) Pequenas Indústrias

Prevê-se para já a instalação de uma serração, e de uma pequena moagem.

(7) Sistema Comercial.

Estimula-se o interesse pela actividade comercial através de:

(a) Apoio de gestão.

(b) Crédito monetário.

(c) Concessão de transportes.

(8) Outras realizações menores.

(9) Órgãos de Administração.

(a) Ensaio de uma estrutura do tipo municipalista com vista a:

1. Maior participação da população nas tarefas administrativas.

2. Possibilitar uma gestão eficiente das infraestruturas e órgãos de benefício colectivo criados e a criar nas vilas e aldeias.

(b) Estrutura representativa dos diversos sectores e actividades incluindo as autoridades militares, as

autoridades administrativas e as autoridades tradicionais, já em funcionamento.

- (c) Criação de quadros técnicos capazes de servir as infraestruturas técnicas criadas.

d. Em NANGADE, NHICA e QUIONGA.

- (1) Serviços de Saúde Geral e materno-infantil - a funcionar em NANGADE.

(a) Assistência Médico-Sanitária.

- Vigilância do estado sanitário das populações - consultas e tratamentos.
- Profilaxia de doenças transmissíveis - vacinações.
- Evacuações

(b) Assistência medicamentosa.

(c) Assistência de enfermagem.

- (2) Serviços de Educação - a funcionar em NANGADE.

(a) Ensino primário com ensino português - 4ª Classe

- Crianças em idade escolar.
- Adultos

(b) Ensino técnico - Escola de Artes e Ofícios.

(c) Ensino prático.

- Formação rudimentar de artífices orientados para emprego local.
- Formação rudimentar de prática agrícola.
- Formação rudimentar de artes de pesca.

- (3) Serviço de promoção da mulher - a funcionar em NANGADE.

(a) Finalidade.

Proporcionar à mulher conhecimentos de:

- Cultura Geral - estão já 30 mulheres a frequentar um curso de adultos.
- Puericultura.
- Economia doméstica.
- Higiene social e doméstica.
- Técnicas agrícolas -

(b) Meios

- assistentes sociais.

- médicos e enfermeiros - já em actividade.
- agentes sanitários rurais - já em actividade.
- regente agrícola - já em actividade.
- parteira-enfermeira.
- professora primária.

(4) Serviços de comunicações, radiodifusão e televisão.

(a) Finalidades

Culturais, informativas e recreativas.

(b) Meios

- Sistema de comunicações entre vilas e aldeias/^a PCS anteriormente ligações intervilas.
- Sistema de radiodifusão.
- Sistema de televisão.

Projectos realizados e em revisão.

(5) Outras realizações menores

Promoção do artesanato com vista a estimular a arte maconde através do ensino por velhos artistas à geração mais jovem.

2. Os encargos relativos às realizações são de início suportados pelo financiamento geral.

Exceptuam-se as casas relativamente às quais os materiais são também suportados pelo financiamento geral e as restantes parcelas do seu custo são amortizáveis em regime de propriedade resolúvel.

VI. EXECUÇÃO

1. A execução da Operação FRONTEIRA está agora entregue às Forças Armadas, embora com o apoio das Autoridades Cívicas.
2. Pensa-se que no futuro aquela execução passará progressivamente a constituir responsabilidade civil.

4. FINANCIAMENTO GERAL

1. O financiamento da Operação FRONTEIRA, de acordo com o pensamento, tem as seguintes origens:

- Forças Armadas - em trabalho
- Forças Armadas - 20.000 contos
- Banco de Fomento - 80.000 contos

A estrada Mueda-Nangade-Quionga-Palma, também de acordo com o pensamento, tem financiamento específico.

2. O trabalho das Forças Armadas compreende:

- a. Planificação e direcção da execução.
- b. Mão de obra técnica ou especializada.
- c. Trabalhos de engenharia.
- d. Transportes.
- e. Combustíveis.

É uma participação enorme mas não contabilizada.

3. Os 20.000 contos das Forças Armadas estão já concedidos e com prometidos.

4. Os 80.000 contos do Banco de Fomento seriam concedidos, através de um empréstimo, a longo prazo, daquele Banco a Moçambique, que suportaria os encargos financeiros relativos à amortização e juros.

I - OPERAÇÃO FRONTEIRA

1.- INTRODUÇÃO

a.- Âmbito

Os Serviços Militares estão a proceder no Distrito de Cabo Delgado, a uma experiência de contenção de fronteira, fundamentalmente de carácter militar, em concomitância com outra cuja essência constitui um autêntico programa de desenvolvimento regional, as quais foram denominadas por "Operação Fronteira".

b.- Caracterização Regional

(1)-Delimitação Geográfica

A Região onde se desenrola a experiência está situada ao norte do referido Distrito, a Sul do Rio Rovuma, definida pelas seguintes localidades:

- Negomano

- Mueda

- Quionga

A linha directriz física e geográfica é definida pela estrada de fronteira passando por:

Negomano - Mocimboa do Rovuma - Omar - Mueda - Nangade - Quionga.

(2)-Situação Militar

A situação militar neste Distrito alterou-se profundamente, após as operações realizadas em 1970, e por isso em face da sua consolidação foi considerado oportuno pôr não só em execução um conjunto de medidas militares orientadas para a interdição de faixa da fronteira, mas também um conjunto de medidas de carácter sócio-económico cuja finalidade fosse de estabilizar as populações através da sua promoção e desenvolvimento económico.

(3)-Condições Sócio - Económicas

É uma Região caracterizada pelo seu extremo sub-desenvolvimento em que as condições sócio-económicas são deploráveis:

- Agricultura de subsistência

- Técnicas rudimentares e rotineiras

- Baixa produtividade

.../...

- Escassez de rendimento
- Inexistência de condições sanitárias
- Grau de alfabetização mínimo
- Atitudes Sociais tradicionalistas e fechadas

O rendimento bruto per capita, no ano 1970/71, está estimado em cerca de 700\$00/ano, onde o produto bruto agrícola e da pesca representa cerca de metade - 340\$00/ano, para uma população de cerca de 1800 habitantes.

c.-Região Piloto - NANGADE

De início escolheu-se como região-piloto a de Nangade, visto reunir as condições necessárias para a aquisição de conhecimentos, que serão posteriormente alargados às outras regiões da dita faixa territorial.

2.- OBJECTIVOS

Os objectivos desta experiência de desenvolvimento regional compreendem, além de objectivos de carácter militar, também objectivos de carácter sócio-económico:

- Militares - Impermeabilização de Fronteira
 - Melhoramento de condições de auto-defesa
 - Reordenamento das populações
- Económicos - Aumento do rendimento per capita
 - Reconversão e fomento de produção agrícola
 - Fomento de pequenas indústrias
 - Estabelecimento de uma rede comercial
 - Melhoria da distribuição dos rendimentos
- Sociais - Fomento escolar de base
 - Formação técnico-profissional
 - Cobertura médico-sanitária
 - Assistência religiosa
 - Construção de Vilas e Aldeias
 - Instalação de meios de comunicação social.

.../...

3.- MEIOS DE ACTUAÇÃO

a. Sector Primário

(1)- Agricultura

(a)- Situação actual

- Rendimento:- Estimativa do produto bruto (1970/71):

Cajú	200.000\$00
Agricultura de subsistência..	<u>400.000\$00</u>
	600.000\$00

- Rendimento agrícola per capita de
cerca de 350\$00

- Factores de produção - factor predominante é a mão de obra, sendo o capital o factor restritivo.
- Sistema de produção - cultura de subsistência absorvida pelo auto-consumo, regime extensivo de pousio.
- Outras actividades ligadas ao Sector agrícola: apanha de cajú

(b) Objectivos

- Passagem de uma economia de subsistência a uma economia de mercado;
- Introdução da agricultura ordenada
- Apoio técnico à agricultura tradicional
- Estímulo da produção agrícola com base económica no agregado familiar.
- Estimular a responsabilização própria e a participação activa da população no esforço de desenvolvimento.

(c)- Fase pré-plano

- Houve necessidade face ao primitivismo tanto das espécies cultivadas como das técnicas utilizadas, de proceder a um estudo aturado sobre os meios capazes de fomentar a agricultura.

O estudo incidiu sobre uma selecção de culturas que se adequasse não só às condições ecológicas, mas também respeitando as culturas tradicionais.

.../...

A introdução progressiva de culturas ordenadas em paralelo com as tradicionais tem a vantagem de fazer sentir às populações os benefícios das novas técnicas produtivas

(d)- Meios - planeamento agrícola

Factores de produção: intensificação do factor capital, tendo em vista:

- Aumento do volume da produção
- Aumento da produtividade da terra e do trabalho
- Aproveitamento tanto quanto possível dos recursos naturais existentes, dando assim, predominância ao capital da exploração sobre o capital fideiúrgico.

Sistema da produção Critérios de selecção de culturas:

- Sócio-económico.

1ª Fase-melhoria das condições alimentares de população.

- Comercialização das excedentes

2ª Fase-cultura de rendimento

- Técnico - Conservação do solo

Estrutura empresarial

- Exploração agrícola familiar de cerca de 2ha

- Estrutura cooperativista

- De comercialização

- Serviços de utilização de máquinas e alfaias agrícolas.

- Armazenagem

- Assistência Técnica

- A agricultura ordenada

- A agricultura tradicional

- Extensão agrária

.../...

(e)- Estimativa do produto bruto agrícola

- Na 1ª fase prevê-se para a agricultura ordenada um produto bruto de cerca de 1.000.000\$00 o que adicionado ao produto de agricultura tradicional cerca de 600.000\$00 perfaz o montante aproximado de 1.600.000\$00.

Temos portanto

- Tradicional	600.000\$00	
- Ordenado	<u>1.000.000\$00</u>	1.600.000\$00

(f)- Estimativa do investimento

Em capital fundiário cerca de 2.150.000\$00

Em capital de exploração cerca de 4.000.000\$00

Total cerca de 6.150.000\$00

(g)- Considerações Finais

Na base desta actividade agrícola está um plano de desmatção abrangendo uma área de cerca de 600ha acrescidos na fase posterior de mais 200ha.

Dada a importância que tem numa experiência deste tipo a participação activa da população foi decidido entregar a cada Chefe de família uma parcela de 2ha.

Assim, cada família ao ver satisfeita parte das suas aspirações, aderirá com mais facilidade às futuras inovações e será um meio de atracção de outras populações e exemplo para as já controladas mas ainda não colaborantes. Do plano agrícola (anexo I) constam os dados pormenorizados dos aspectos acima focados.

(2)- PESCA

Situação actual - pesca-se utilizando técnicas rotineiras em média por semana cerca de 600Kg. Sendo o produto bruto anual de cerca de 15.000\$00:

Evolução de Situação presente - o lago de Nangade tem reais possibilidades de constituir uma apreciável fonte de riqueza.

Está em execução um estudo sobre:

- Um repovoamento piscícola
- Dotação de novos equipamentos

.../..

- Melhoria das técnicas a utilizar
- Treino de pessoal

Pretende-se passar de uma fase de auto-consumo a uma fase de comercialização dos excedentes através da sua distribuição quer fresco quer congelado pelas Unidades e localidades abrangidas pela zona de operação fronteiriça. É notável o interesse demonstrado por parte de população piscatória em organizarem-se numa estrutura cooperativa, a exemplo do que aconteceu com os agricultores.

Estimativa do investimento

Sobre este assunto, conseguir-se-ão dados concretos após a consecução de estudo que está a ser elaborado sob a égide do Governo do Distrito.

(3)- SILVICULTURA

http://groups.msn.com/Barragemel-Costa

Tratando-se de uma vasta zona com espécies florestais de valor económico comercial muito significativo, são grandes possibilidades de uma exploração comercial, uma vez concluído o canal de escoamento por estrada de Nangade a Palma.

O investimento inicial não será elevado, resumindo-se à compra do diverso material de carpintaria.

Com a criação da Escola de artes e ofícios, será possível a formação profissional do pessoal que neste sector poderá ter ocupação.

b.- Sector Secundário

(1)-Situação actual - presentemente não existe qualquer actividade de carácter industrial, mesmo a nível embrionário. Dentro deste sector apenas podemos citar a existência de um número limitado de indivíduos que se dedicam ao trabalho em pau-preto, cujo produto está estimado em 2.500\$00/ano.

(2)-Evolução prevista

Dada a predominância do Sector primário, as actividades industriais estarão forçosamente ligadas à agricultura.

.../...

Pensa-se que será possível a médio prazo a montagem de pequenas unidades industriais de descasque de amendoim, de arroz, moagem de milho, serração de madeiras (abundantes em qualidade e em quantidade) e cerâmica.

Seguir-se-á numa fase posterior o tratamento industrial de várias espécies de produtos, com especial relevo para cajú. Em relação ao artesanato, a criação de uma escola de artes e ofícios permitirá desenvolver esta actividade em bases comerciais, mediante o seu escoamento para os vários centros populacionais.

c.-Sector Terciário

(1)- Situação actual - (ano 1970/71) - o rendimento bruto originado neste sector estima-se em 660.000\$00.

(2)- Meios em execução

(a)- Plano de construções - a ser realizado pelos Serviços Militares uma série de infraestruturas que integram o plano de Engenharia.

Este plano teve em atenção os seguintes fins:

- Promoção social das populações
- Garantia de possibilidade de defesa
- Progressivo desenvolvimento económico
- Adaptação às condições locais

O investimento necessário para a consecução deste plano, na sua totalidade, cifra-se em cerca de 34.000 contos.

Em anexo, junta-se o plano de Engenharia, onde consta a determinação das obras a realizar - 1ª Fase.

(b)- Plano de Comunicações Sociais

Com vista ao alargamento dos horizontes culturais e à sua promoção escolar e técnico-profissional, foi planeada uma rede de telecomunicações capaz de atingir os fins propostos. Este plano compreende:

Telecomunicações - vai ser executado um sistema de comunicações telefónicas ligando as diferentes localidades (Vilas e Aldeias)
- 1ª fase.

Rádiodifusão - Ir-se-á montar um sistema de Rádiodifusão, dotado de programas tipo, adequadas à mentalidade da população tendo em vista objetivos de ordem:

- Educativa
- Recreativa
- Informativa

Televisão - Do mesmo modo, ir-se-á montar um sistema restrito de circuito fechado por fios, também dotado de programas preparados. Por este meio de auto-visualização pretende-se:

- 1 - Formação escolar de base
- 2 - Formação técnica profissional
- 3 - Divulgação de medidas de sanidade e higiene social.
- 4 - Diversão.

PLANO DE COMUNICAÇÕES

Junta-se o plano elaborado pela Transmissões Militares (anexo III)

INVESTIMENTO

Face às opções discriminadas no referido plano, iremos considerar o orçamento mais elevado para efeitos de investimento.

Esta cifra-se em cerca de 22.000 contos em equipamento.

(i) PORTO DE PALMA

CONSIDERAÇÕES

O Porto de Palma é o porto situado mais ao Norte da Província, sendo o terminus da estrada em construção ao longo da fronteira.

Com condições naturais para receber navios de qualquer porte, necessitando para o trânsito de mercadorias da criação de sistema de descarga.

.../...

SOLUÇÃO ADOPTADA PARA O PORTO

A solução adoptada teve, em face dos meios existentes, de ser a mais rapidamente exequível e a mais versátil. Decidiu-se montar um sistema baseado num grande pontão, fundeado em local acessível aos navios costeiros, e ao qual atracam, e num batelão de 100 Ton. que será conduzido por um pequeno rebocador que fará a ligação a terra.

A exploração deste sistema agora a cargo dos Serviços Militares e Marinha, permitirá a médio prazo a constituição de uma empresa que se encarregue do conjunto da exploração.

INVESTIMENTO

A fim de dotar o Porto de Palma com as condições necessárias, foi previsto um investimento de 2.000 contos, assim distribuídos:

Batelão	800.000\$00	
Rebocador	300.000\$00	
Transportes	100.000\$00	
Pontão	700.000\$00	
Reboques	<u>100.000\$00</u>	2.000.000\$00

d) ACTIVIDADES PSICO-SOCIAIS

CONSIDERAÇÕES

Dadas as condições deploráveis de vida das populações em causa, houve que ir ao encontro das necessidades mais sentidas por meio de auscultação e sondagem, a fim de avaliar as suas aspirações e detectar quais as motivações susceptíveis de oferecerem maior grau de exequibilidade.

Assim:

ASPIRAÇÕES - Desejo de paz

- Recuperação de familiares
- Melhoria do nível de vida

NECESSIDADES - De ordem primária:

- Educativas

- Base

.../...

- Técnico-profissional
- Sanitárias
- Sócio-económicas
- De ordem espiritual:
 - Religiosa.

DE ORDEM EDUCATIVA

- Falta de professoras
- Falta de Escolas e material
- Necessidade de ensino de novas Técnicas agrícolas.
- Necessidade do ensino de novas Técnicas de pesca.

Organização de escola de artes e ofícios.

Para lhes fazer face, tomaram-se as seguintes medidas:

<http://groups.msn.com/Barragemnel-Costa>
Nomeação de pessoal docente mobilizado na Região Militar de Moçambique.

- Melhoramento dos edifícios escolares
- Fornecimento de material didáctico
- Nomeação de pessoal técnico para a actividade agrícola, mobilizado na Região Militar de Moçambique
- Preparação de pessoal africano para operadores de máquinas
- Preparação de artífices africanos
- Solicitação do estudo do Lago de Nangade

DE ORDEM SANITÁRIA

- Profilaxia de enfermidades endémicas
- Assistência médica e de enfermagem
- Assistência materno infantil
- Assistência medicamentosa
- Necessidade de Posto de Socorros, enfermarias e maternidades.

Para fazer face, a curto prazo às dificuldades, estão em curso:

- Campanha de vacinação
- Preparação de enfermeiras
- Preparação de assistentes sociais
- Itinerância de Médicos Militares pelas várias aldeias
- Melhoramento das instalações dos Postos de Socorros e maternidades.

DE ORDEM ECONÓMICA

- Possuir a sua própria casa
- Possuir a sua própria exploração agrícola
- Melhoria de agricultura ponto de subsistência como de rendimento
- Necessidade de actividade comercial

DE ORDEM RELIGIOSA

- Falta de um templo

Para obviar a tal falta, a Engenharia no seu plano de obras teve em consideração a sua construção.

Estes anseios foram considerados nos vários planos expostos.

II - FINANCIAMENTO

1.- Investimento total

O investimento para levar a cabo a execução deste plano de desenvolvimento regional (1ª fase) é o seguinte:

Plano agrícola - Nangade	6.150.000\$00
Construções - Nangade	34.000.000\$00
Comunicações	22.000.000\$00
Porto de Palma	<u>2.000.000\$00</u>
	64.150.000\$00

.../...

a.- COMPARTICIPAÇÃO ESTATAL

O Estado por intermédio dos Ministérios das Finanças e Defesa Nacional põs à disposição do Comando Chefe desta Região Militar, respectivamente as verbas de 20.000 e 10.000 contos, a fim de custear os encargos de Operação Fronteira.

b.- EMPRÉSTIMO A CONTRAIR

O empréstimo a contrair será por conseguinte cerca de 34.000.000\$00 diferença entre as necessidades totais e os fundos atribuídos pelos Ministérios das Finanças e Defesa Nacional.

Dado que:

- O investimento se dirige em maior percentagem para a construção de infraestruturas
- A actividade produtiva predominante é a agricultura
- É um investimento de longo prazo partindo de uma situação precária
- Temos de atender aos objectivos que presidem a esta experiência, os prazos de amortização do investimento total têm de ser longos.

Sob um ponto de vista optimista, considera-se a taxa anual de crescimento criada pela OPERAÇÃO FRONTEIRA como sendo 3% do rendimento anual previsto.

c.- PRAZO DE DEFERIMENTO

O prazo de deferimento, de concessão do empréstimo seria de 5 anos.

REGIÃO MILITAR DE MOÇAMBIQUE

AGRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE MOÇAMBIQUE

OPERAÇÃO FRONTEIRA - REUNIÃO DE 3JULHO72

"CONSTRUÇÃO DA VILA DE NANGADE"

AGENDA:

- Ø1 - Posição actual dos trabalhos
- Ø2 - Verbas disponíveis
- Ø3 - Condicionamentos às obras
- Ø4 - Mão de obra civil
- Ø5 - Infra-estruturas de funcionamento
- Ø6 - Trabalhos da 2ª prioridade
- Ø7 - Construção e aquisição de habitações
- Ø8 - Quartel dos "GE"
- Ø9 - Estação de Tratamento de Esgotos
- Ø10 - Distribuição domiciliária de água
- Ø11 - Messe de Oficiais de Nangade
- Ø12 - Edifícios para Rádio e Televisão
- Ø13 - Complexo Logístico de Palma

REGIÃO MILITAR DE MOÇAMBIQUE

AGRUPAMENTO DE ENGENHARIA DE MOÇAMBIQUE

OPERAÇÃO FRONTEIRA - REUNIÃO DE 3/7/72

URBANIZAÇÃO DE NANGADE

Ø1 - Posição actual dos trabalhos

O programa de trabalhos da Operação Fronteira em Nangade foi actualizado em 31MAI72, sendo nessa altura, deferida a conclusão das obras para fim de Novembro P.F..

A posição dos trabalhos referentes a 30JUN consta do mapa anexo, no qual se indica a percentagem realizada para cada obra.

O atraso que se verifica no programa em relação ao previsto, deve-se principalmente a deficiências de reabastecimento, à rendição da C.ENG^a.2686 pela C.ENG^a.3529, à falta de protecção de mão de obra especializada esta sòmente no arranque dos trabalhos.

Considera-se executável o programa proposto desde que se mantenha um nível de reabastecimento aceitável, já que para os restantes condicionamentos anteriormente apontados parece encontrada solução.

Os trabalhos em execução e correspondentes portanto à primeira prioridade, estão pois em vias de serem concluídos não havendo no momento razão visível que impeça à sua realização, a menos do que já se referiu.

Ø2 - Verbas disponíveis

A dotação do Comando de Engenharia para a Operação Fronteira é de 9.709.000\$00. Desta verba estão comprometidas 8.965.092\$20, dos quais foram já consumidos 7.023.879\$90. Há portanto um saldo:

Verba não comprometida ----- 743.907\$80

Saldo disponível das obras ----- 1.941.212\$30

O elevado consumo de materiais provenientes das quebras nos transportes e que neste momento se cifram já em 700 contos além das previstas, obriga a que no futuro se mantenha um controle apertado de modo a dispôr dos quantitativos para concluir as obras. Faz-se notar que a verba disponível de 743.907\$80 seria em princípio e logicamente destinada à construção de habitações. No entanto, por razões que se expõem mais adiante ir-se-á propor que seja gasto na instalação duma estação de tratamento de esgotos. Se fôr assim, não há verba para construção de habitações a qual terá que ser dotada e incluída nas necessidades dos trabalhos de 2ª prioridade. Faz-se ainda notar que do orçamento feito inicialmente foram mandadas executar diversas obras não previstas, e que importaram em cerca de 2.048.689\$90 provenientes da aquisição ou construção de: Escola de Artes, Oficinas, Depósito em Palma, 2ª Estação de tratamento, Beneficiação do Porto de Palma, Postos de Controle e 2ª Gerador de 100 KVA.

Ø3 - Condicionamentos às obras

Já anteriormente se referiu, que o principal condicionamento das obras tem sido os reabastecimentos, os quais sistematicamente são comprometidos por deficiência quer dos transportes marítimos de Nacala ou Porto Amélia para Palma quer nos terrestres de Palma para Nangade. A deficiente organização dos transportes compromete as obras de duas maneiras:

- Atrazo na entrega dos materiais
- Perda de materiais.

Este assunto já por diversas vezes ventilado, não se encontra ainda convenientemente resolvido pois continuamos longe de ter uma solução que satisfaça.

Começou a ter acuidade praticamente no arranque nas obras e recorda-se a propósito a Informação-Proposta feita em SET71 pelo Comando da Engenharia.

As quebras de material podem ser evidenciadas pelos números que a seguir se apresentam:

- Chapas de zinco - em 3.000 fornecidas, só chegaram ao local da obra cerca de 1.700.
- Cimento - das 700 toneladas enviadas só foram recebidas cerca de 400 toneladas.
- Madeiras - desapareceram cerca de 20m³ em 60.
- Tubaria de copo - destruídas cerca de 1.200 m de conduta
- Cal hidráulica - deteriorada cerca de 40% do quantitativo fornecido.

A falta de material em obra é significativa se por exemplo atendermos a que no mês de Maio as obras estiveram paralizadas por falta de cimento 11 dias e em Junho 13 dias e que os materiais da rede eléctrica que foram fornecidos na sua totalidade até Dezembro 71 só acabando de chegar a Nangade em Junho de 72.

No estudo do programa a estabelecer para a 2ª prioridade, face à experiência adquirida há que considerar tempos de execução bem mais dilatados, não pelas dificuldades encontradas na execução, mas sim pelas anomalias surgidas no Reabastecimento, a menos que seja possível melhorar substancialmente o canal logístico agora em funcionamento.

Ø4 - Mão de Obra civil

Desde início que se tem recorrido à mão de obra civil, não só no que respeita à serventia como ainda em pessoal especializado. Os actuais efectivos da CENG 3529 colocados à disposição das obras de Nangade, reforçados com elementos da CENG 3530, permitem a utilização de bastante pessoal militar. Por outro lado a inconstância e o atrazo dos Reabastecimentos provocam paralizações na obra em que a mão de obra não é convenientemente aproveitada. Face a estas condições ensaia-se neste momento no estaleiro a redução tão substancial quanto possível do pessoal civil tendo em vista dois fins principais:

- Diminuição dos encargos com mão de obra
- A utilização de pessoal disponível

Levanta-se o problema do desemprego do pessoal a curto prazo.

Ø5 - Infra-estruturas de funcionamento

Em tempo, FEV72, entrou em serviço a rede de abastecimento de águas e prevê-se que a rede eléctrica possa funcionar na primeira quinzena Julho

O pessoal encarregue de resolver os problemas da manutenção e exploração das redes tem sido cedido em parte pela Engenharia e está constituindo em cargo do Batalhão. Considera-se que o funcionamento destas infra-estruturas e doutras que venham a ser concluídas, deve ser assegurado em permanência sob a direcção dum Órgão Administrativo local. Julga-se mesmo, que tem aqui cabimento recordar a necessidade já há muito apontada da formação da Comissão Municipal.

Com a entrada em serviço da rede eléctrica é também possível garantir o fornecimento de energia à carpintaria e a serralharia da Escola de Artes e Offícios, a qual pode pois entrar em funcionamento a curto prazo. Independentemente do valor que será por certo conferido à preparação de especialistas pela Escola, há que encarar a economia de novos empreendimentos fabricando localmente tudo o que for possível. Não se vê razão para que depois de entrar em serviço a carpintaria haja necessidade de encomendar fora mais caixilharias de madeira. Considera-se este assunto bem pertinente se atendermos aos trabalhos que vierem a ser definidos para a 2ª prioridade.

Ø6 - Trabalhos da 2ª prioridade

Desde Março deste ano que se pretendem conhecer quais os trabalhos a realizar pela Engenharia em 2ª prioridade.

Não que à data fosse possível dar-lhes início, mas sim para com tempo organizar o projecto, planificar as obras, orçamentar, pedir a dotação, encomendar os materiais e colocá-los em obra.

Nesta data, já é pouco o tempo disponível para o efeito se atendermos a que dentro em pouco começam a estar livres equipas de pessoal que poderiam ser ocupados já nos trabalhos da 2ª fase - mais exactamente, conta-se poder começá-los em Setembro p.f..

São as seguintes obras previstas no programa base e deixadas logo de início para a 2ª prioridade:

- Habitações
- Quartel do G.E.
- Templo religioso
- Tanque de rega (piscina)

Ficaram também para 2ª prioridade as obras a seguir discriminadas, cuja realização se reconhecer necessária durante execução dos outros trabalhos.

- Postos de controle
- Abrigo para pessoal na captação

As obras atrás referidas e outras que se pretendam realizar devem ser definidas quanto antes afim de que todo o seu processo de execução possa ser tratado desde já.

Ø7 - Construção e aquisição de habitações

No âmbito restrito da Engenharia a construção das habitações não oferece dificuldade de maior já que o processo construtivo adoptado é bastante

simples.

Estão em execução 4 habitações-piloto, uma de cada tipo que servirão de padrão para as restantes a construir.

Quanto ao modo de construção pela Engenharia, ou pelos próprios, já na oportunidade se teve ocasião de referir que o processo ou os processos a adoptar dizem mais respeito a questões sócio-económicas do que a problemas de Engenharia.

Entende-se contudo, haver necessidade de definir uma política de construção baseada em casos concretos, colhidos localmente e que venha de encontro à satisfação das necessidades das populações locais e da própria Administração.

Enquanto não houver indivíduos da população com aptidões profissionais convenientes muito difícil se torna promover aquilo que se chamou "auto-construção", isto é, a construção pelo futuro proprietário que será também o empresário.

A confirmar temos o caso da construção duma habitação pelo próprio que se arrasta há meses e que não se prevê seja concluída com brevidade por manifesta insuficiência da capacidade do interessado - embora ele seja pedreiro não consegue sozinho construir com o mínimo de rapidez.

A política a definir para a construção não pode deixar de ser clara e objectiva, e definidora da orientação a dar à população e às entidades responsabilizadas pela sua realização e administração.

Ø8 - Quartel dos "G.E."

O quartel dos G.E. foi previsto no projecto inicial, constando essencialmente de edifícios para o Comando, a caserna, o Refeitório, a Cozinha e Instalações Sanitárias.

A construção seria do tipo designado por aligeirado e o seu dimensionamento, tinha em vista um efectivo de 100 homens, dos quais apenas 50 necessitam de alojamento.

Se o quartel dos G.E. é para executar, parece conveniente fazê-lo desde já pois poderá permitir a curto prazo instalar tropas regulares interessadas na Operação, sendo entregue aos G.E. em tempo oportuno. Em contrário, se for de inteira necessidade para os G.E. será entregue logo que concluído.

O programa inicialmente proposto deverá ser corrigido se os efectivos considerados não correspondem às necessidades actuais e é problema premente a sua localização no plano urbanístico de Nangade.

Ø9 - Estação de tratamento de Esgotos

Reconhece-se a necessidade técnica de abandonar o sistema inicialmente previsto de tratamento por fossas sépticas e substituí-lo por um outro em que seja utilizada uma estação compacta de tratamento. As diferentes razões que pesaram no estudo - apresentação desta alteração constam da Informação-Proposta nº.836 do Comando de Engenharia, a qual se submete à aprovação.

Ø10 - Distribuição domiciliária de água

O projecto da rede de abastecimento de água a Nangade prevê a ligação domiciliária logo que se reconheça que a mesma deva entrar em funcionamento. Não prevê no entanto qualquer verba para o efeito.

Assim contou-se com as saídas agora tamponadas para a distribuição domiciliária, mas não foram previstos os ramais, contadores e outros acessórios a ela necessários.

O projecto das habitações prevê a montagem de uma rede interna de distribuição a partir de um depósito elevado individual para onde a água transportada do fontenário, é bombada com uma simples bomba de relógio.

A decisão de se estabelecer uma distribuição domiciliária implica que desde já seja modificada o sistema anteriormente descrito para cada habitação.

Ø11 - Messe de Oficiais de Nangade

O Comando da Engenharia não dispõe de quaisquer elementos para apreciação deste assunto.

Ø12 - Edifícios para Rádio e Televisão

Estão aprovados superiormente os projectos dos Estúdios para Rádio e Televisão em Nampula e em Nangade, bem como os respectivos processos de execução e orçamentos.

Desde 6 de Abril que se aguarda no entanto a indicação de se poderem abrir as obras respectivas e se as mesmas têm cabimento nas verbas da Operação Fronteira.

Faz-se notar, que estes empreendimentos não foram considerados no orçamento das obras cometidas à Engenharia.

Ø13 - Complexo Logístico de Palma

Para realização dos trabalhos de Engenharia em Palma, foi criado um Destacamento de Engenharia sob o Comando de Alferes e integrado de elementos da CENG 3530 com possibilidades de recrutar civis.

Quanto à construção do cais e rampa de acostagem, há dificuldades de informar quanto à posição actual dos trabalhos, pois encontra-se inop o rádio pelo qual são emitidos os Sitreps. Contudo, os trabalhos já foram começados e tem-se conhecimento de que os materiais necessários já se encontram em Palma.

Quanto à construção do Parque para a Intendência, aguarda-se que seja dotada a verba respectiva, pois muito embora já estejam em Palma as estruturas metálicas, nada é possível fazer sem se dispor da verba necessária ao pagamento dos materiais e do pessoal.